

5 Método Relacional

Já foi dito que um dos aspectos básicos na construção de tesouros é o estabelecimento de *relações entre os termos*, o que constituirá sua estrutura.

Geralmente, os tesouros abrangem três espécies de relações: as genéricas (representadas por TG), as específicas (representadas por TE) e todas as demais (representadas por TR). Alguns tesouros mais modernos já exibem outros tipos de relações, no intuito de identificar melhor sua natureza. Como exemplo, pode-se citar o Tesouro sobre Literatura IBICT (1985), que inclui, também, as relações ontológicas de todo/parte (partitivas), representadas por TGP (termo genérico partitivo) e TEP (termo específico partitivo) e relações de oposição, representadas por TO.

Embora o aspecto relacional entre os elementos de um sistema seja considerado fundamental pela comunidade científica ligada à área de informação, o que se constata é que os tesouros carecem de bases metodológicas que orientem o estabelecimento das relações entre seus termos. Mesmo em se tratando de relações de gênero/espécie e de todo/parte, que podem ser mais facilmente identificadas, geralmente o estabelecimento dessas relações assume um cunho altamente pessoal, opinativo, quer pela falta de definições conceituais corretas, quer pela falta de conhecimento que os conceptores de tesouros têm a respeito da área de assunto coberta pelo sistema. Essa opinião pessoal cresce na medida em que todas as demais relações são arroladas em TR-termos relacionados. Qual o método que orienta o estabelecimento dessas relações? Qual a sua natureza? Esse tipo de informação não consta dos tesouros.

Depreende-se, daí, a necessidade de uma nova abordagem para a construção de linguagens documentárias que visem, primordialmente, o estabelecimento de relações entre seus itens de informação.

O método aqui proposto, doravante referido como "Método Relacional", é um método que pretende ser instrumento para o estabelecimento de relações em tesouros de forma mais objetiva. Ele pode ser definido da seguinte forma:

Método analítico que consiste na análise das definições dos conceitos que integrarão o sistema, de forma a identificar suas características, e na estruturação desses conceitos, tendo em vista as relações existentes entre eles.

O Método Relacional destina-se à construção de sistemas conceituais, sistemas cujo elemento material é o conceito e onde todos os conceitos de determinada área de assunto são vistos como elementos do sistema, ou seja, em relação aos demais conceitos. Tal método pressupõe o uso da Teoria do Conceito (ver 4.2), já que essa Teoria compreende, entre outras coisas, o conceito e sua definição.

Para se usar conceitos e termos correta e precisamente, é necessá-

rio saber o que os conceitos representam, qual é a sua "intensão", isto é, qual é a soma de suas características. Isso pode ser conseguido definindo-se o conceito, já que a definição estabelece os limites de sua intensão.

Em sistemas conceituais, a definição delimita a abrangência do conceito em relação ao sistema no qual ele está inserido, revelando suas partes constituintes (suas características), a partir das quais as relações entre os termos de um sistema serão estabelecidas. Por essa razão, a definição é ferramenta básica para a aplicação do Método Relacional no estabelecimento de relações em tesouros.

Para Dahlberg (1978 B:149), definição é "o estabelecimento de uma equivalência entre o termo ... e as características necessárias do referente de um conceito ... com o objetivo de delimitar o uso do termo no discurso".

Embora existam várias espécies de definições, somente uma deve ser aqui destacada, por ser a que diz respeito a conceitos e, portanto, a que foi utilizada no desenvolvimento deste estudo. Trata-se da "definição real", que considera a realidade em determinado referente de um conceito.

O modelo do método proposto envolve, então, três elementos básicos: o conceito, a análise conceitual e a definição do conceito.

Para fins deste estudo, admite-se que, em princípio, existam relações entre conceitos toda vez que a definição de um conceito incluir outro necessário a sua explicação, à delimitação de sua abrangência em relação ao sistema a que ele pertence. Há, assim, relação entre o conceito a ser definido e o usado em sua definição.

6 Material e Método

6.1 Material

Conforme dito na Introdução, a área escolhida para a realização deste estudo foi Economia, por ser esta a especialidade da coleção pertinente à Divisão de Documentação e Informação Bibliográfica - D.D.I.B. - do Departamento Econômico da CNI.¹

O estudo foi iniciado a partir do catálogo de assuntos da D.D.I.B., que tem dados coletados desde 1969, basicamente sobre artigos de periódicos selecionados de revistas técnicas e científicas, nacionais e estrangeiras, especializadas em Economia e áreas afins. Além disso, o catálogo também armazena informações sobre monografias, folhetos, legislação econômica, anais de congressos, conferências, etc.

Os termos econômicos, objeto do estudo, foram extraídos desse catálogo.² Isto foi feito tomando-se por base os assuntos atribuídos ao material bibliográfico tratado pela D.D.I.B., no momento de sua indexação.

Trabalhou-se com um total de 61 termos, tendo sido 23 selecionados diretamente do catálogo. Posteriormente, mais 38 foram identificados, a partir das características constantes das definições dos termos selecionados originalmente (Anexo 9.5).

6.2 Método

6.2.1 Coleta de termos

A coleta de termos restringiu-se aos dois anos (1982 e 1983) que antecederam o início deste trabalho, considerando-se o dinamismo da linguagem usada pelos autores da área econômica: vários termos tornam-se obsoletos e outros tantos surgem e se tornam usuais com rapidez intensa. Com isso, procurou-se assegurar o desenvolvimento do trabalho com termos correntemente encontrados na literatura da área.

O instrumento de coleta foi o próprio catálogo de assuntos da D.D.I.B., de onde foram levantados todos os assuntos utilizados naquele período para a indexação de documentos.

Considerando-se a preocupação central deste estudo, qual seja, a de trabalhar *conceitos* e não *assuntos*, na etapa seguinte, todos os assuntos formados de dois ou mais conceitos foram desmembrados, de forma a se obter uma relação somente de conceitos. Assim, por exemplo, do assunto - "Açúcar-Comércio" obtiveram-se os conceitos AÇÚ-

¹ A natureza e os objetivos da D.D.I.B., bem como detalhes do seu Sistema de Informação, estão descritos em 2.

² "Termo" é aqui usado no sentido de "conceito" (forma externa do conceito), conforme aceção filosófica anglo-americana.

CAR e COMÉRCIO; de "Energia-Produção e Consumo", obtiveram-se os conceitos ENERGIA, PRODUÇÃO e CONSUMO.

Paralelamente, excluíram-se dessa relação os conceitos considerados "individuais" (ou "identificadores") que, de acordo com Dahlberg (1978 C:106), são aqueles cujos referentes são casos especiais, ou seja, "aqueles que têm os próprios objetos bem determinados, em virtude das formas e do espaço", tais como: PROJETO CARAJÁS; REGIÃO NORDESTE; I PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO. Como resultado, obteve-se uma listagem de 308 conceitos (Anexo 9.1).

6.2.2 Seleção de termos

Tendo em vista o caráter metodológico deste estudo, julgou-se desnecessário trabalhar com o universo dos conceitos obtidos anteriormente. Achou-se por bem constituir uma amostra, que foi estruturada utilizando-se os dois princípios comumente usados para a seleção de termos: o da garantia literária e o do endosso do usuário (ver 3.2.3).

Num primeiro momento, usando-se a garantia literária, verificou-se a frequência de ocorrência dos 308 conceitos em 1982 e 1983, separadamente, e o total dos dois anos: 3145 ocorrências (Anexo 9.1).

Depois, os conceitos foram relacionados em ordem decrescente de ocorrência, no período considerado (Anexo 9.2).

Logo após, fez-se a distribuição da frequência com que os conceitos ocorreram em 1982 e 1983, com o objetivo de determinar um conjunto de conceitos da área econômica expressivo para o sistema de informação da D.D.I.B.

A divisão dessa distribuição de frequência em quartis resultou na seleção de 30 conceitos, o que se considerou adequado para constituição da amostra, tendo em vista eles representarem 10% do total dos conceitos triados originalmente e serem responsáveis por 50% das ocorrências (Anexo 9.4).

Num segundo momento, usando-se o princípio do endosso do usuário, submeteu-se a relação dos 308 conceitos ocorridos no período em questão, ainda não listados por ordem decrescente de ocorrência (Anexo 9.1), a 17 técnicos do Departamento Econômico da CNI (economistas graduados e pós-graduados em nível de mestrado), que representam 53% dos usuários do sistema de informação da D.D.I.B.

Foi pedido a esses técnicos, então, que selecionassem os conceitos julgados fundamentais para a D.D.I.B.

Após a tabulação desses dados e de sua comparação com os 30 conceitos previamente selecionados, verificou-se que 22 dos conceitos mais votados pelos técnicos encontravam-se entre os selecionados através do princípio da garantia literária, não havendo coincidência, apenas, quanto a 8 conceitos (Anexo 9.4).

Depois de analisar esses conceitos não coincidentes, verificou-se

que os técnicos haviam escolhido outros conceitos que, embora expressos por meio de termos diferentes, quase todos mais genéricos, tinham relação com os 8 por eles não apontados e triados via garantia literária. Como exemplo, podem-se citar os casos da POLÍTICA ENERGÉTICA, POLÍTICA SALARIAL, INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA, POLÍTICA MONETÁRIA e FONTES DE ENERGIA, todos eleitos pelos técnicos, ao invés de ENERGIA, SALÁRIOS, ALIMENTOS, MOEDA e PETRÓLEO E DERIVADOS, respectivamente.

Esse fato pode ser atribuído a falhas no vocabulário usado na D.D.I.B. para indexação do material bibliográfico.

Resolveu-se, então, que a amostra a ser trabalhada seria constituída dos 22 termos selecionados coincidentemente através dos dois princípios acima referidos.

6.2.3 Definição dos conceitos

Entre os 22 termos a serem definidos, houve um - PRODUÇÃO E CONSUMO - que teve que ser desmembrado em dois por ser formado de dois conceitos macroeconômicos distintos, ou seja, PRODUÇÃO e CONSUMO. Assim, a relação inicial ficou ampliada para 23 termos.

Esses termos foram definidos, observadas as normas previstas para preparação de definições conceituais para o INTERCONCEPT, projeto da Unesco que visa coletar, identificar, clarificar, representar e colocar à disposição dados sobre conceitos em Ciências Sociais.³

As definições foram feitas com base em livros-texto, manuais e glossários de Economia, e com o auxílio de técnicos em Economia, a fim de se obter definições "reais" ("aquelas que têm por objetivo apresentar o conhecimento contido em determinado conceito") em oposição à definição "nominal" ("que procura fixar o uso de determinada palavra") (Dahlberg, 1978 C:106).

Foram usadas as seguintes fontes para definição dos termos:

ALCHIAN, Armen & ALLEN, William. *University economics*. 3rd. ed., Belmont, Wadsworth, 1972.

DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS. Barcelona/etc./ Labor, 1966.

FERREIRA, Aurélio Buarque de H. *Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.

Mc KENZIE, Richard & TULLOCK, Gordon. *Modern political economy*. New York; McGraw-Hill, 1978.

MELO, Valdir Ramalho de (Doutor em Economia pela Fundação Getúlio Vargas, RJ)

SANDRONI, Paulo. *Os economistas*. São Paulo, Atlas, 1984.

³ Conforme artigo de I. Dahlberg: "Conceptual definitions for INTERCONCEPT", op. cit., p. 17.

SEERS, Duddley. O desafio às teorias e estratégias desenvolvimentistas. *R. bras. Econ.*, 24 (3):5-50, 1970.

SODERSTEN, Bo. *International economics*. London, MacMillan, 1970.

TODARO, Michael. *Economic development in the third world*. London, Longman, 1978.

WONNACOTT, Paul & WONNACOTT, Ronald. *Economics*. New York, McGraw-Hill, 1979.

A preparação das definições seguiu as seguintes etapas:

1) coleta de definição(ões) existente(s) para cada termo

2) escolha da definição, referente a cada termo, mais adequada aos serviços desempenhados pela D.D.I.B.

3) formulação de novas definições, caso nenhuma das coletadas se aplicasse

4) revisão das definições escolhidas para representar os termos, de acordo com as normas previstas (acima referidas).

As etapas 2 e 3 foram realizadas com auxílio de técnicos do Departamento Econômico.

As etapas 1 a 4 geraram dois arquivos: um, arranjado alfabeticamente pela entrada de cada termo a ser definido, com a referência da fonte que originou a definição do respectivo termo; outro, arranjado alfabeticamente pelo nome da fonte que definiu o(s) termo(s) e a citação do(s) termo(s) por ela definidos.

Uma vez definidos os termos, passou-se à análise das definições para identificação de outros conceitos (macroeconômicos) que se achassem embutidos nas primeiras definições. Isso feito, foram identificados mais 38 termos, que foram submetidos ao mesmo tratamento dos demais.

Finalmente, obteve-se uma amostra de 61 termos a ser tratada (Anexo 9.5).

6.2.4 Estabelecimento de relações entre os termos

De posse da conceituação dos 61 termos, iniciou-se a fase do estabelecimento de relações entre eles. Isto foi feito com base na análise conceitual, ou seja, a partir da análise das definições dos conceitos, a fim de identificar suas características.

Conforme dito no item 5, considerou-se a existência de relações entre dois conceitos diferentes, sempre que um conceito foi usado para definir outro, havendo, assim relação entre o conceito definido e o usado na sua definição.

A tipologia seguida para o estabelecimento das relações teve por base a utilizada por Wüster em sua classificação, por ela se voltar, essencialmente, para termos e seu interrelacionamento. A classificação e a no-

meação dos relacionamentos obtidos neste estudo foram, portanto, basicamente as sugeridas por ele. Eventualmente foi necessário nomear relações aqui encontradas e não previstas por Wüster ou usadas por esse autor numa acepção diferente.